



PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NA MODALIDADE EAD NO MUNICÍPIO DE OCARA -CE

PROFILE OF THE HIGH SCHOOL'S TEACHERS OF THE CITY OF OCARA/CE IN COURSES OF SPECIALIZATION IN DISTANCE EDUCATION

- **Luclécia Correia Lopes** (Universidade Federal do Ceará – luclecialopes@gmail.com)

Resumo:

A Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, na qual professores e alunos não precisam estar fisicamente presentes no mesmo local e horário. Este trabalho tem como objetivo, apresentar um perfil dos profissionais matriculados nos cursos de modalidade educação a distância e compreender o que motivou esses profissionais a optarem por essa modalidade. Para isso, foi realizada uma pesquisa em uma escola pública estadual do município de Ocara - CE, tendo como sujeitos onze professores e utilizou como instrumento a aplicação de um questionário com questões fechadas. O estudo averiguou os motivos que levaram esses profissionais a optarem por especializações à distância, as vantagens e desvantagens percebidas e a satisfação com seus cursos e conhecimento adquirido. Os resultados obtidos demonstram que os docentes, alunos de especialização, foram motivados a realizar uma especialização a distância devido à flexibilidade do horário e isso também foi indicado como a principal vantagem da educação a distância. A principal desvantagem apontada foi a falta de encontros presenciais para trocar experiências, dúvidas e realizar interações com os demais colegas da turma. Apesar das desvantagens, foram unânimes em afirmar que indicam outros profissionais que realizem especializações nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação a distância. Tecnologias Digitais. Especialização.

Abstract:

Distance education is the process of teaching and learning mediated by technologies, in which teachers and students do not need to meet at the same place and in a fixed scheduling. The objective of this work is to present a profile of the enrolled professionals in distance education courses and to investigate what are the reasons that make them to enroll in this modality of learning. To achieve this aim a research was made in a public high school in the city of Ocara/CE where eleven of its teachers answered a questionnaire with multiple choice questions. The survey investigated their motivations to choose a specialization course in this modality of learning, the advantages and disadvantages found by them, their satisfaction with the courses and acquired knowledge after its conclusion. The results of the research showed that the teachers, specialization students, were motivated to realize a distance education course because of its flexible scheduling structure, which was identified as the main advantage for this type of education. The biggest disadvantage pointed out was the lack of face-to-face interaction with classmates to interchange experiences and doubts. Despite of this disadvantage, all teachers recommended that other professionals should enroll in specializations offered in distance education.

Keywords: Distance education. Digital Technologies. Specialization.





1. Introdução

Com o surgimento e evolução de novas tecnologias, atualmente é possível que o homem consiga desfrutar de grandes avanços nas mais diversas áreas. Para Meirelles e Maia (2004) essas tecnologias estão transformando não apenas as formas como se realizam as negociações, mas ainda, o modo de trabalhar das pessoas, bem como a possibilidade de utilização de novos recursos no aprendizado.

A Educação a Distância está ganhando espaço como modalidade de ensino no mundo todo. Mas no Brasil, segundo Valente (2002), a educação a distância (EaD) foi adotada inicialmente pelo governo como uma solução a fim de corrigir as distorções educacionais no país, tendo em vista que não necessita a construção de novos espaços físicos e ainda, a capacidade de atender alunos em diferentes regiões do país.

Com isso, é possível notar que a EaD recebe mais alunos devido a grande expansão da tecnologia que permite, com a utilização de equipamentos conectados à internet, professores e alunos estarem fisicamente separados, mas consigam compartilhar ideias e conteúdo e dessa forma, quem desejar obter a certificação desejada não necessita se deslocar até uma universidade e frequentar uma sala de aula tradicional com local e horário estabelecido para receber o conhecimento necessário.

A EaD, ao utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), facilita o acesso ao ensino, pois oferece ao aluno a flexibilidade de horário para estudar e não exige sua presença física em local estabelecido. O próprio aluno é responsável por construir seu conhecimento e por essa razão, é cada vez mais comum que profissionais de diversas áreas recorram a essa modalidade de ensino para ter acesso a diversos cursos de extensão, ensino superior ou até mesmo cursos de especializações ou mestrado.

No município de Ocara - Ceará, distante 101 Km da capital Fortaleza, e possui cerca de 25.000 habitantes, há alguns anos era muito difícil ter acesso ao ensino superior e quem o desejasse deveria se mudar para outras cidades, tais como Quixadá ou Fortaleza, para que assim conseguissem o almejado certificado de nível superior. No entanto, como crescia a cada ano a demanda por cursos de ensino superior no município e a carência por profissionais qualificados aumentava, a prefeitura passou a disponibilizar um ônibus para o deslocamento dos universitários até o município de Quixadá.

Os cursos de especializações apresentavam uma dificuldade maior de acesso, por essa razão, poucas pessoas no município possuíam essa titulação. No entanto, é possível notar que essa realidade mudou, tendo em vista que esses cursos estão mais acessíveis por meio da modalidade EaD. Dessa forma, muitos profissionais do município já são especialistas, principalmente os professores do ensino médio.

Por essa razão, o tema da presente pesquisa trata do perfil dos professores do ensino médio em cursos de especialização no município de Ocara na modalidade EaD e tem por objetivo geral apresentar um perfil dos profissionais matriculados nos cursos de modalidade EaD a partir da proposta educacional ofertada pelas Instituições de Ensino Superior para o município supramencionado. Além disso, buscamos compreender os motivos que levaram esses profissionais a optarem pela Educação a distância e não cursos de especializações presenciais e quais as principais instituições que oferecem cursos no município.





2. Educação a distância

Segundo Moran (2002a) a educação superior a distância está passando por um período de grandes transformações. E isso, graças ao avanço da Internet que está facilitando o acesso a cursos on-line, cursos de graduação e pós-graduação, principalmente de especialização.

Por essa razão, surgem muitos questionamentos em relação à EaD: o que é a educação a distância? Quais os princípios que norteiam a educação a distância?

Respondendo a alguns desses questionamentos, Moran (2002b) afirma que a Educação a distância pode ser compreendida como o processo de ensino-aprendizagem que é mediado por tecnologias, na qual os professores e os alunos estão separados no espaço e no tempo. O autor continua com sua ideia ao afirmar que é o ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, de modo físico, no entanto podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Ressalta ainda que também podem ser utilizadas outras formas de comunicação como o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax entre outras tecnologias semelhantes.

Ainda nesse sentido, Riano (2007 *apud* Vidal e Maia, 2014) afirma que a EaD pode também ser definida como uma relação entre professor-aluno ou ainda, ensino-aprendizagem no qual é mediada pedagogicamente e mediatizada por diversos materiais instrucionais e pela orientação de um tutor.

Vidal e Maia (2014) destacam que a educação a distância apresenta características específicas, que rompem com a necessidade do aluno estar presente fisicamente no processo de ensino-aprendizagem e lembram que na EaD, o processo de ensino não é mais centrado na figura do professor, como geralmente ocorre na educação presencial.

2.1. Breve histórico da educação a distância

Vidal e Maia (2014) afirmam que as primeiras tentativas de realizar um ensino a distância aconteceu por meio de aulas por correspondência. Segundo os autores,

Registros de 1856 relatam experiências pioneiras de educação a distância, quando Charles Toussaint e Gustav Langenscheit criam a primeira escola de línguas por correspondência. Já em 1892, é feita uma tentativa inicial de formação de professores para as escolas paroquiais por correspondência, curso oferecido pela Universidade de Chicago. Neste mesmo período, outras experiências foram desenvolvidas em vários países, sempre tendo no material impresso, o meio de difusão. (VIDAL E MAIA, 2014, p. 10)

Nesse período, como ainda não existia a internet, os cursos a distância eram realizados por meio da troca de correspondência, na qual a instituição responsável pelo curso enviava o material de estudo impresso para os alunos por meio do correio e posteriormente, os alunos enviavam as respostas das atividades e provas, de modo que ao concluir o curso estaria apto a receber o certificado correspondente ao curso que realizou.





Segundo os mesmos autores, após essa fase inicial de cursos por correspondência começou a fase de cursos realizados utilizando o rádio. Isso aconteceu quando em 1928, a British Broadcasting Corporation (BBC) começou a promover cursos para a educação de adultos por meio da transmissão via rádio. Dessa forma, essa tecnologia começou a ser utilizada também em outros países para a transmissão de programas educacionais. Assim, este período foi marcado pela utilização de novas metodologias no processo de ensino e aprendizagem.

Com os avanços científicos e tecnológicos, a educação a distância sofreu uma influência de novos meios de comunicação de massa, tais como telefone e, depois, a televisão. Durante o período pós-guerra, em que era necessária capacitar as pessoas em novas atividades para o trabalho, foram desenvolvidas diversas experiências usando a forma de educação a distância para instruir um número maior de pessoas em diferentes localizações geográficas.

Para Vidal e Maia (2014, p. 11) “o cenário pós-guerra exige novas dinâmicas sociais e os avanços científicos e tecnológicos ocorridos durante a guerra demandam novas profissões e ocupações”. No entanto, não existiam professores em número suficiente para atender toda a população que procura cada vez mais educação. Dessa forma, a educação a distância foi vista como uma alternativa para atender um número maior de pessoas procurando qualificação para o mercado de trabalho. Os autores destacam então, as primeiras experiências que surgiram nessa época por meio da *Open University*, com a participação da BBC, especialmente para uso do rádio e do novo meio de comunicação em massa, a televisão.

Apesar de tudo isso, o grande avanço em EaD aconteceu a partir dos anos 1960, quando várias universidades europeias e de outros continentes começaram a atuar tanto na educação secundária quanto educação superior.

Ao analisar o período entre 1960 e 1990, Faria e Salvadori (2010) destacaram que o avanço tecnológico dessa época proporcionou novas concepções educacionais que se caracterizou principalmente pela integração dos meios de comunicação audiovisuais. Assim, nesse período se efetivaram as maiores experiências com esses novos modelos de EaD, o rádio e principalmente, a televisão.

Faria e Salvadori (2010) afirmam que esse período deixou a EaD mais aberta em dois sentidos: “oferecer maiores oportunidades de escolha temática aos alunos e de tempo” e ainda, “oferecer um tratamento mais personalizado que atendesse as necessidades individuais, demonstrando que houve uma superação de um modelo industrializado de educação.” (Faria e Salvadori, 2010, p. 18).

A partir de 1990, tem início uma nova fase na EaD, “caracterizada pela integração de redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia.” (Faria e Salvadori, 2010, p.19). E ainda com a possibilidade de flexibilidade proporcionada pela integração de várias tecnologias, como por exemplo, a telemática (informática com telecomunicação).

Para Faria e Salvadori (2010) a utilização das novas tecnologias da informação na educação proporciona condições para que o aprendizado seja cada vez mais interativo e com autonomia por parte do aluno, que passa a determinar seu tempo, seu ritmo de estudo, pois a partir de então, tem acesso aos recursos necessários a qualquer hora e qualquer lugar, por meio do computador conectado à internet.





Atualmente, já no século XXI, inúmeras oportunidades para estudar na modalidade de EaD são possíveis em todos os países, pois diversas universidades já oferecem cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* por meio dessa modalidade, por exemplo a Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED) da Espanha.

O Coursera¹, uma plataforma de cursos online gratuitos, também tem ganhado destaque nessa área de educação a distância por oferecer cursos e até mesmo, especializações ofertadas por universidades renomadas no mundo e assim, garantir a formação de vários profissionais.

No Brasil, a história da educação a distância acompanhou os momentos históricos dessa modalidade desenvolvida em outros países.

Moran (2002a) ao realizar uma retrospectiva a cerca da Educação a distância no Brasil, afirma que esta foi marcada por três momentos diferentes: o primeiro momento teve início por meio de cursos de correspondência, tendo em vista que era baseada em textos e atividades transportadas pelo correio. O segundo momento da EaD foi marcada pela utilização da televisão e do vídeo cassete para ministrar aulas nos telecursos profissionalizantes e em cursos formadores de estudantes do ensino médio, bem como fundamental. A terceira fase da EaD, promete ser uma revolução no ensino brasileiro e teve início no final da década de 90, já com a utilização da internet, apesar de ainda não ser popularizada.

Mugnol (2009), ao analisar o final da década de 1960 no processo histórico da EaD, destaca que a televisão ampliou a comunicação e de certa forma realizou uma transformação na forma como essa acontecia, e por essa razão, consolidou os meios audiovisuais no processo de ensino e aprendizagem. O autor destaca ainda que foram realizadas várias iniciativas por parte do governo para a criação de emissoras e redes de televisão educativa e cita os programas Telecurso Primeiro e Segundo Grau como o meio encontrado para formarem brasileiros em todas as regiões, de modo que a educação a distância não formal resgatasse a autoestima de brasileiros e os qualificasse para novos projetos educacionais e profissionais.

Durante o percurso histórico da educação a distância no Brasil é possível perceber um crescimento lento e sinuoso desta modalidade de ensino, por causa da “existência de problemas que dificultaram a criação de um sistema sólido de educação a distância, capaz de atender as expectativas do país e corrigir a dívida social com a educação” (Mugnol, 2009).

Na década de 70, o governo criou uma série de programas com o objetivo de alavancar as iniciativas de educação a distância. Mugnol (2009) cita como exemplo: o Programa Nacional de Tecnologias Educacionais, o Projeto Minerva envolvendo mais de 1200 emissoras de rádio, a TV escola de São Luís do Maranhão, a TV Universitária de Recife, a TVE do Rio de Janeiro, a TV Cultura em São Paulo, o projeto FEPLAN no Rio Grande do Sul, o IRDEB na Bahia e o Projeto SACI no Rio Grande do Norte. No entanto, o autor esclarece que essas iniciativas não foram levadas adiante ou desapareceram logo após terem sido criadas, o que mostra a dificuldade de alavancar as iniciativas de EaD no Brasil.

1 Empresa de tecnologia educacional estadunidense, com sede em Mountain View, e fundada pelos professores de ciência da computação Andrew Ng e Daphne Koller, da Universidade Stanford.





Alves (2011) destaca que entre as décadas de 1970 e 1980, algumas fundações privadas e organizações não governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, por meio do modelo de teleducação, no qual as aulas aconteciam via satélite e complementadas por materiais impressos. No entanto, a autora afirma ainda que foi somente na década de 1990 que a maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizou-se para a Educação a Distância com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação.

Por essa razão, um importante momento para a EaD no Brasil foi a criação, em 1996, da Secretaria de Educação a Distância (SEED). Entre as responsabilidades dessa secretaria, está a de atuar como agente de inovação dos processos de ensino e aprendizagem na EaD.

Em relação à legislação da Educação a distância no Brasil, Faria e Salvadori (2010) afirmam que as bases legais para a modalidade foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Com isso, fica estabelecido que a EaD é uma modalidade de ensino, mas não tem qualidade inferior às demais.

Vidal e Maia (2014) afirmam que este período após a LDB foi marcado por diferentes experiências devido

a inclusão de tecnologias digitais capazes de criar ambientes virtuais de aprendizagem com interação síncrona e assíncrona; o desenvolvimento de metodologias próprias para formatar e imprimir material impresso; a criação de estrutura técnica e de recursos humanos para apoio a atividades de multimídia e a concepção de uma logística para oferta de curso EaD em escala nacional, etc. (VIDAL e MAIA, 2014, p.14)

Outros marcos importantes da história da EaD no Brasil aconteceram recentemente. Em 2005, por ocasião da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa do Ministério da Educação. A UAB é formada por instituições públicas de ensino superior, que se comprometem a levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros. Já em 2008, houve o lançamento do Projeto e-Tec Brasil/Programa Escola Técnica Aberta do Brasil, parte da política de expansão da educação profissionalizante, por meio da articulação da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

Assim, pode-se repensar sobre o crescimento da EaD nos dias atuais como algo que permite inovação, tendo em vista que há algum tempo essa metodologia vem sendo aplicada e adaptada as questões históricas políticas e sociais.

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa realizada, trata-se de uma pesquisa qualitativa, mais especificamente, um estudo de caso, que é uma investigação sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Para alcançar o objetivo de apresentar o perfil dos professores do ensino médio em cursos de especialização no município de Ocara na modalidade EaD e os motivos que levaram os profissionais do referido município a optarem pela Educação a distância e não os cursos de especializações presenciais, foi realizado inicialmente um levantamento, por meio da atual





responsável por esses cursos no município, de quantos professores do ensino médio se encontram matriculados em cursos de especialização na modalidade EaD e quantos já concluíram cursos de especialização nessa modalidade. Em seguida, foi realizada uma pesquisa com esses profissionais para identificar as diversas opiniões e experiências a respeito do seu curso em EaD.

O instrumento utilizado na pesquisa é um questionário elaborado com questões objetivas, contendo dez perguntas que ajude na obtenção de respostas aos questionamentos iniciais da pesquisa, além de uma identificação inicial que nos permite obter informações em relação à experiência de ensino, sexo, faixa etária dos participantes da pesquisa.

4. Análise dos dados da pesquisa

4.1. Campo da pesquisa

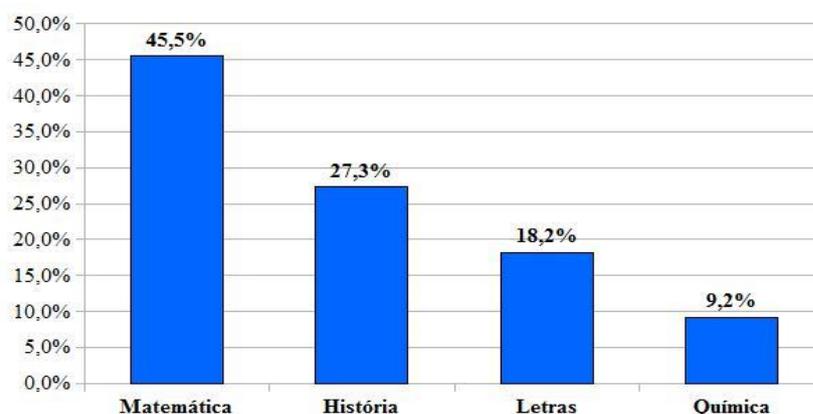
Para a realização da pesquisa foi selecionada a Escola de Ensino Médio Almir Pinto, localizada no município de Ocara no Ceará, aproximadamente a 100 km de Fortaleza, situada na Rua Cassiano Correia no centro da cidade. Por questões de fácil acesso e permanência dos alunos no ambiente escolar, sentiu-se a necessidade de uma descentralização da escola que passou a contar com três anexos.

4.2. Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa onze docentes, sendo 6 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, que foram selecionados por lecionarem na Escola de Ensino Médio Almir Pinto, que atualmente é a única escola da rede estadual, e eles foram solicitados a responder de forma individual.

A faixa etária dos envolvidos na pesquisa varia entre 24 e 31 anos. As formações dos participantes podem ser observadas na figura seguinte:

Gráfico 1 – Formação dos professores participantes da pesquisa



Fonte: elaborada pela autora



Apesar da diversidade de tempo de experiência destacado pelos professores no ensino de suas respectivas disciplinas, observamos que 45,5% têm experiência de ensino entre 5 e 7 anos, seguidos por 27,3% que têm mais de 10 anos de experiência em sala de aula, 18,2% têm entre 2 e 4 anos, e 9,2% têm experiência por um período entre 8 e 10 anos.

Todos realizaram o curso de graduação de forma presencial, e ao serem questionados se já concluíram a especialização, apenas 1 dos professores respondeu ainda cursar. A Universidade Cândido Mendes (UCAMPROMINAS) foi a instituição indicada por todos quando questionados qual a instituição em que cursou a especialização.

4.3. A especialização na modalidade a distância

As indagações contidas no questionário foram elaboradas visando não só a objetividade, mas também conhecer como os professores pensam em relação a modalidade de educação a distância. O que pretendemos não é apontar o que está certo ou errado nos cursos de especializações que os participantes realizaram, mas verificar o que motivou esses docentes a optarem por uma pós-graduação à distância ao invés da presencial e ainda, qual a opinião em relação aos seus respectivos conhecimentos e experiências adquiridas por meio dessa modalidade.

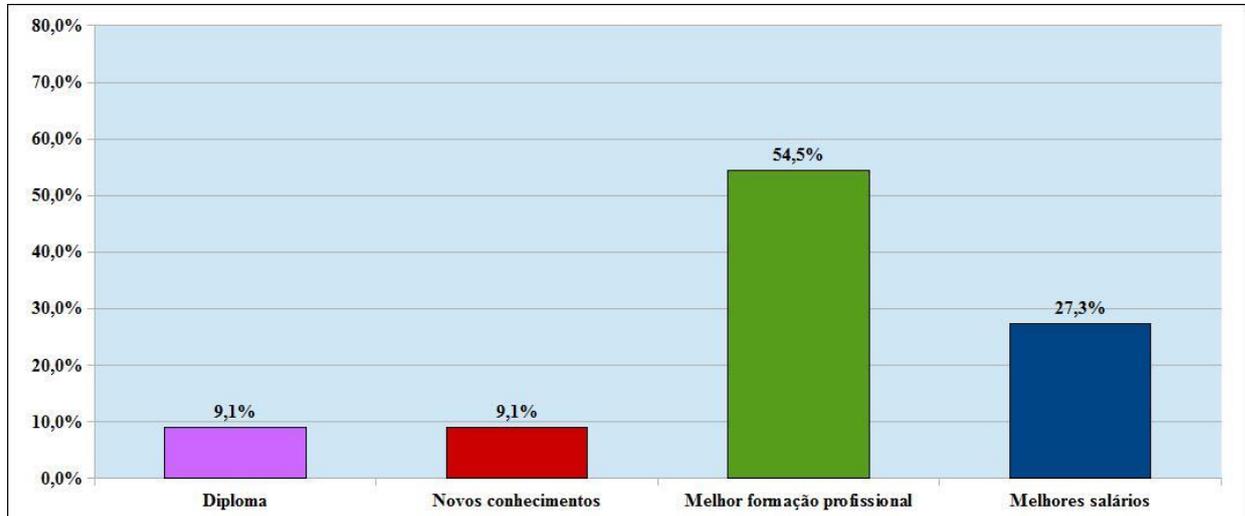
Para isso, indagamos inicialmente sobre a opção em realizar uma especialização na modalidade a distância, sendo as opções a serem assinaladas envolviam a flexibilidade do horário, a distância da universidade que oferece a especialização desejada, o motivo de muitos pensarem que especializações à distância ser mais fáceis do que as presenciais, custo menor em relação a especializações presenciais ou indicar outro motivo. Para esse questionamento, 54,5% indicaram que o motivo é a flexibilidade do horário, pois falta tempo para frequentar uma especialização presencial e 45,5% indicaram que a motivação é a distância da universidade que oferece a especialização que desejam. As demais opções não foram indicadas por nenhum participante.

Perguntamos ainda, qual a principal contribuição do curso de especialização após a conclusão e as opções de respostas estavam relacionadas à obtenção da titulação ou diploma de pós-graduação, aquisição de novos conhecimentos, melhor formação profissional e melhores perspectivas de salários. O resultado para essa pergunta é a melhor observada no gráfico 2 a seguir.





Gráfico 2– Contribuição do curso de especialização



Fonte: elaborada pela autora

Investigamos ainda, como foi que o participante conheceu o curso de especialização na modalidade EaD oferecido pela respectiva instituição em que se formou. E como resposta, 54,5% responderam que foi por indicação de colegas, 36,4% indicaram que foi por meio do representante da instituição no município e apenas 9,1% responderam que tomou conhecimento do curso e da instituição por meio de anúncios na internet.

Por meio desse resultado, percebemos que as pessoas que já cursaram algum curso na presente modalidade e que gostaram da proposta do curso passam a divulgar e indicar a outras pessoas interessadas e isso se torna um fator decisivo quando alguém resolve se matricular também.

Outro questionamento está relacionado às principais vantagens de realizar uma especialização a distância em vez de uma presencial. Essa pergunta é considerada essencial para compreender o que muitos pensam em relação à modalidade a distância como forma de obter uma melhor qualificação profissional. Para esse questionamento, os participantes deveriam optar pelos seguintes itens: a possibilidade de acesso de pessoas que não teriam condições de cursar uma pós-graduação no modelo presencial; maior flexibilidade de tempo ao aluno, tendo em vista que não é necessário estar em sala em dias e horários estabelecidos; autonomia para estudar sozinho e recorrer ao professor ou tutor apenas quando necessário; não apresenta nenhuma desvantagem ou indicar uma vantagem não citada nos itens anteriores.

Como resultado, 90,9% dos participantes da pesquisa indicaram que a principal vantagem da especialização a distância é a flexibilidade de tempo, tendo em vista que não é essencial a sua presença em dias e locais determinados, enquanto apenas 9,1% indicaram como principal vantagem a autonomia dada ao aluno para os estudos. Esse resultado, reflete o motivo do número de matrículas em cursos a distância estar aumentando cada vez mais, pois essa flexibilidade permite que os alunos determinem seu horário de estudo de acordo com seu tempo livre.



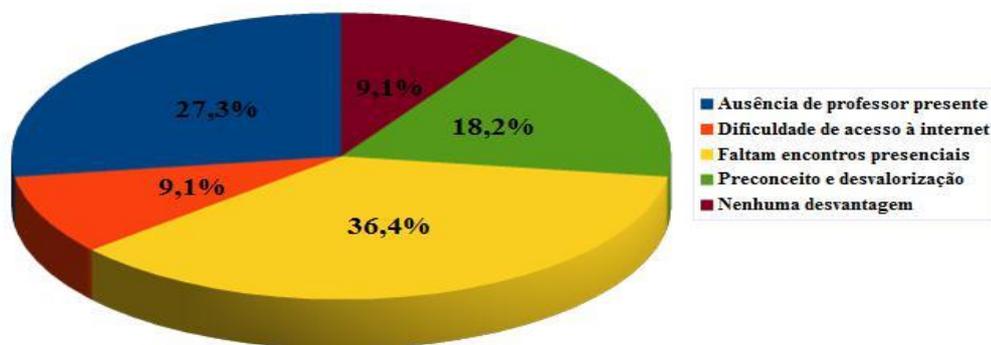
A inquirição anterior foi logo seguida por outra relacionada dessa vez à principal desvantagem de realizar uma especialização na modalidade a distância. Para essa pergunta, as respostas foram mais variadas, pois todas as alternativas foram indicadas, o que não havia acontecido com os demais questionamentos.

Por meio do gráfico 3 a seguir, é possível analisar melhor a distribuição das respostas. Como podemos observar, uma maioria de 36,4% indicaram que a principal desvantagem é a falta de encontros presenciais para que possam trocar experiências, dúvidas e realizar interações com os demais colegas da turma. Essas interações foram consideradas até mais importante do que a ausência do professor presente constantemente para ajudar a sanar as dúvidas. Esse é um fator importante, pois muitos casos de desistência acontecem porque o aluno sente-se sozinho, tendo em vista que a presença de outras pessoas para compartilhar conhecimentos e dúvidas é ainda uma necessidade, principalmente de quem sempre estudou no modelo tradicional de ensino.

Por meio desse resultado, percebemos também que apesar do avanço e popularização da internet, ainda existem pessoas que não tem facilidade de acesso por morar em zonas distantes dos centros das cidades. E ainda, há pessoas que sentem que a especialização a distância é vista com certo preconceito e desvalorização em relação a especializações presenciais.

Gráfico 3 – Desvantagens da Especialização a distância

DESVANTAGENS DA ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA



Fonte: Elaborada pela autora

Logo em seguida, inquirimos sobre o nível de exigência dos cursos. Os docentes deveriam indicar as seguintes opções: a) Deveria ter exigido muito mais; b) Deveria exigir um pouco mais; c) Exigiu na medida certa; d) Deveria ter exigido um pouco menos; e) Não exigiu nada de mim.

O resultado obtido é que a grande maioria (72,7%) assinalou que a exigência foi realizada na medida certa, de modo que foi possível acompanhar todos os trabalhos e atividades e assim, obter um bom resultado nas disciplinas. Do restante total, 18,2% afirmaram que o curso poderia ter exigido um pouco mais e apenas 9,1% assinalaram que deveria ter exigido muito mais.



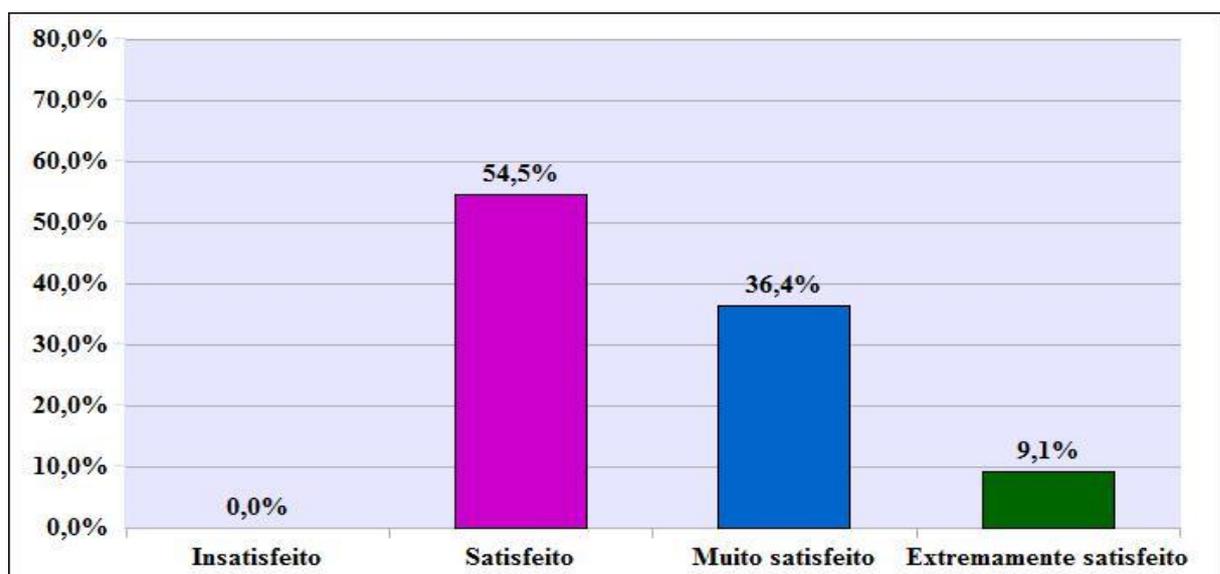
Dando continuidade ao questionário, perguntamos o seguinte: Qual seu nível de conhecimento tecnológico inicial para conseguir acompanhar e desenvolver as atividades propostas na especialização? Essa inquirição é importante para conhecer as habilidades tecnológicas necessárias para desempenhar bem as atividades e assim, obter sucesso e chegar ao final do curso, tendo em vista que podem ocorrer desistências quando não se tem habilidade para utilizar os recursos tecnológicos necessários, bem como o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Constatamos que 18,2% dos professores tem conhecimento básico da utilização de computador e internet, mas, mesmo assim, sentiram dificuldades na utilização do AVA. E 45,5% têm um alto conhecimento tecnológico e por isso, conseguiram com facilidade desenvolver as atividades propostas sem solicitar ajuda de outras pessoas ou tutores em assuntos relacionados ao AVA. 18,2% indicaram ainda ter um conhecimento tecnológico muito alto tendo em vista já ter experiência em trabalhar com Ambiente Virtual de Aprendizagem por já ter realizado outros cursos a distância. Nenhum professor indicou ter nenhum ou pouco conhecimento a ponto de ser necessário realizar cursos básicos de informática ou solicitar ajuda de colegas e tutores para desenvolver suas atividades.

Em seguida, questionamos como avaliam o conhecimento adquirido no decorrer do curso de especialização. O resultado encontrado mostrou-nos que 64,6% consideram o conhecimento adquirido como bom, enquanto 27,3% consideram muito bom e apenas 9,1% avaliaram como razoável. Vale salientar que ninguém indicou as opções como ruim ou muito ruim.

Na questão subsequente solicitamos uma avaliação da satisfação em relação ao curso de especialização realizado. O próximo gráfico nos permite visualizar de maneira objetiva o resultado encontrado.

Gráfico 4 – Satisfação em relação ao curso de especialização



Fonte: elaborada pela autora



Podemos observar, a partir do resultado obtido, que os professores mostram-se satisfeitos com o curso realizado. Esse resultado já era esperado, pois na pergunta anterior os professores afirmaram que o conhecimento adquirido havia sido bom. Se o resultado encontrado fosse diferente, haveria então uma contradição nas respostas dadas nas questões anteriores.

Por fim, nos interessamos em saber se esses professores aconselhariam outros profissionais a realizarem um curso de especialização na modalidade a distância e a resposta foi unânime em afirmar que sim. Isso demonstra que os cursos a distância não deixam a desejar em relação a nenhum curso presencial e por essa razão, tende a crescer o número de matrículas cada vez mais por permitir a adequação de horário de estudo de acordo com o tempo disponível dos alunos.

Concluímos então esta análise, percebendo que os cursos de especializações a distância assumem um papel importante no processo de aquisição de novos conhecimentos por pessoas de diferentes lugares que não teriam condições e/ou tempo disponível para frequentar uma especialização presencial e esta modalidade já é muito utilizada por docentes para obter uma melhor qualificação profissional.

5. Considerações finais

Após a realização desse trabalho, foi possível verificar que a educação a distância percorreu um longo caminho até se firmar como modalidade de ensino e assume, atualmente, um papel extremamente importante no ensino por proporcionar o acesso à educação de qualidade a muitas pessoas que moram distante de universidades e seus respectivos polos e por isso, não poderiam ter acesso a uma melhor qualificação profissional.

O objetivo geral de apresentar um perfil dos profissionais matriculados nos cursos de modalidade educação a distância e compreender o que motivou esses profissionais a optarem por essa modalidade foi atingido, pois foram apresentadas características dos profissionais que optaram por realizar a especialização na modalidade EaD, bem como suas razões por realizar essa opção.

Durante o período de pesquisa sobre as ideias do tema desse trabalho, esperava-se não apenas investigar sobre a EaD e sua evolução histórica, mas também, perceber como os docentes do ensino médio veem essa modalidade, porque escolheram um curso de especialização ofertado a distância em vez de um presencial e quais as vantagens e desvantagens que haviam percebido no decorrer do curso.

O que pode ser observado é a grande valia apontada por esses docentes de diferentes áreas para a obtenção de uma melhor qualificação profissional com a possibilidade da flexibilidade de tempo. Com isso, evidencia-se que, de fato, a EaD propicia um bom aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem por favorecer a autonomia dos discentes.

6. Referências bibliográficas





ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, p. 83-92, 2011.

CASAGRANDE, Lucas. **Educação nas modalidades presencial e a distância: um estudo comparativo das percepções de estudantes de cursos do nível de especialização na EA/UFRGS**. 2008. Dissertação (Mestrado) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008

CAVALARI JÚNIOR, Octávio; SCHIMIGUEL, Juliano. **Estudo de um Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, no Contexto da Educação a Distância**. 2012. Disponível em: <<http://www.portal.anchieta.br/revistas-e-livros/ubiquidade/pdf/artigo3.pdf>> Acesso 28 fev. 2015

FARIA, Adriano Antonio; SALVADORI, Angela. A educação a distância e seu movimento histórico no Brasil. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://santacruz.br/v4/download/revista-academica/14/08-educacao-a-distancia-e-seu-movimento-historico-no-brasil.pdf>>. Acesso 10 out. 2015.

GALVÃO SANTOS, Cibele; SCHERRE, Paula Pereira. Educação a Distância e Complexidade: uma relação possível?. **Revista Aprendizagem em EAD**, v. 1, 2012.

MEIRELLES, Fernando de Sousa. MAIA, Marta de Campos. **O uso da tecnologia de informação para a Educação a Distância no Ensino Superior**, 2004. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3014/P00278_1.pdf?sequence=1> Acesso 22 fev. 2015.

MORAN, José Manuel. **A educação superior a distância no Brasil**. Brasília, Capes-Unesco, p. 251-274, 2002a. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/eadsup.pdf> Acesso: 01 mar. 2015.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. São Paulo, 2002b. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>> Acesso: 01 jun. 2016

MUGNOL, Marcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional, Curitiba**, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009.

VALENTE, José Armando. **Diferentes abordagens de Educação a distância**, 2002. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca/195.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à EaD**. EdUECE: Fortaleza, 2014.





SIED
SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



EnPED
ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2016

8 a 27
de setembro

